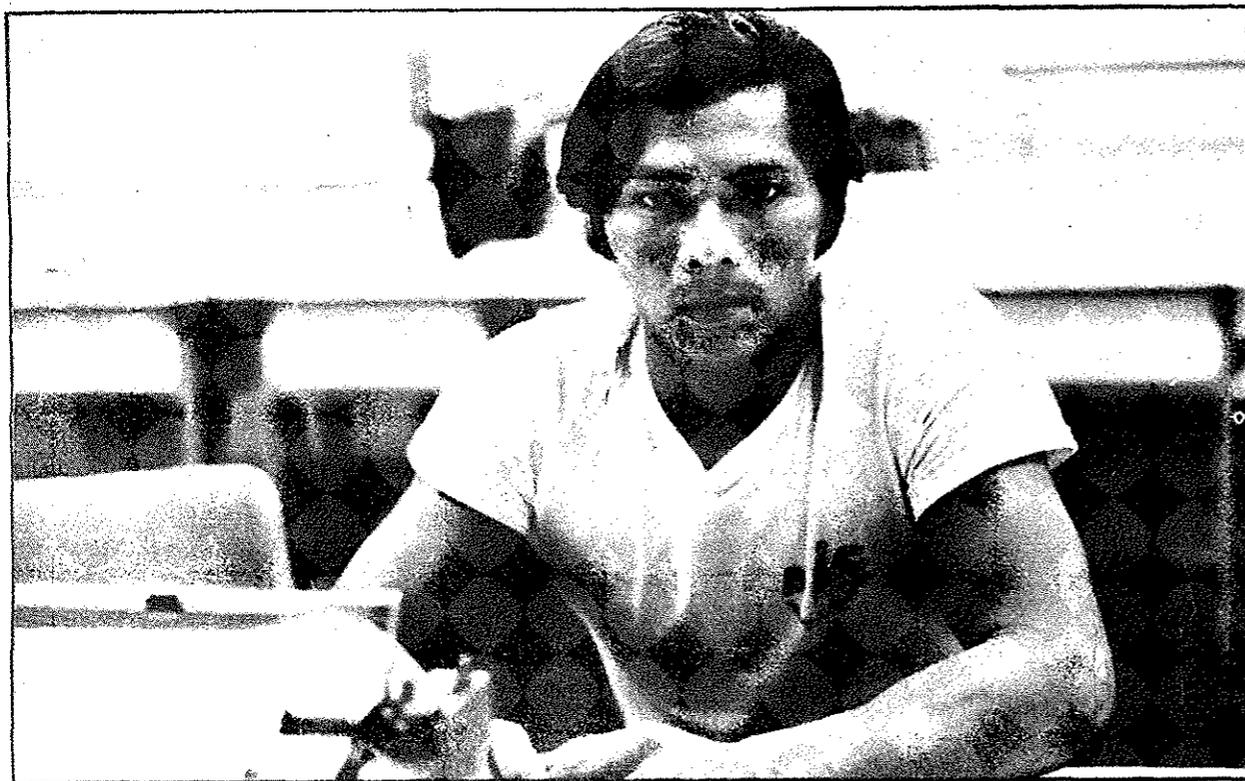


A CRITICA - 11/08/88

4468 Seringueiro matou 2 índios para ficar com suas mulheres e filhas



Lider dos Kolinás, Osmar de Oliveira fez a denúncia

O seringueiro José Pontes está sendo acusado de ter assassinado dois índios para ficar com suas mulheres e filhas. A denúncia foi formulada pelo líder dos Kolinás — tribo indígena do rio Juruá —, ao condenar também a falta de interesse da Funai em esclarecer os homicídios. José Pontes está foragido e é suspeito de aliciar menores e contratar “jagunços” para intimidar trabalhadores rurais do município do rio Juruá.

O líder dos índios Kolinás, Osmar Alves de Oliveira, está há cinco meses em Manaus tentando uma solução junto à delegacia regional da Funai e não conseguiu nada, uma vez que a sua denúncia “até agora não foi levada a sério pelo pessoal da Funai. Estou disposto a retornar para minha tribo sem levar uma solução. Não tenho mais a quem recorrer, as portas são fechadas e ninguém quer resolver o problema. Por isto procurei a imprensa para tornar público o assunto”, explicou o líder indígena.

Ao relatar o fato na redação de *A Crítica*, Osmar de Oliveira disse que em novembro de 1986, por causa de troca de mulheres, José Pontes contratou o índio José Raimundo para matar o companheiro de tribo Antonio Honório, para poder ficar com uma de

suas filhas. Depois do crime, Raimundo recebeu toda proteção de José Pontes e fugiram para a localidade de “Breuzinho”, na região do rio Juruá.

Honório era irmão da mulher de Raimundo, que era dono da sobrinha conhecida como Licinha, dada a ele pela mãe, de nome Creuza, mulher de Raimundo. Como a garota não podia ser sua mulher, devido o grau de parentesco, Honório iria trocá-la por outra mulher qualquer, mas como José Pontes estava querendo a garota, planejou o crime. Mandou executar Honório.

Mais outro crime — Segundo as informações de Osmar de Oliveira, na localidade de “Breuzinho”, José Pontes, não obstante a ter ficado com Licinha (ex-mulher de Honório), tomou a segunda filha de Raimundo, de nome Greide (na língua Koliná é Sinucá). Pela primeira moça, José havia pago com um relógio e uma pequena eletrola. Por Greide ou Sinucá, queria dar em troca um motor marca Honda, de cinco HPs.

“Raimundo não aceitou a proposta por ser indecorosa e imoral, queria uma das quatro filhas do outro, mas preferiu ficar com a de nome Irene, uma branca. Em princípio, José Pon-

tes fingiu que concordava e chegou a entregar a filha de nome Aldete, para Raimundo. No dia seguinte, José Pontes armou uma cilada e, durante uma caçada, mandou matar Raimundo. Depois de matar Honório e Raimundo, José Pontes ficou como dono das viúvas e suas filhas, com quem vive hoje como amantes”, explicou o líder indígena Osmar de Oliveira.

Isto tudo aconteceu em 86 e 87. Osmar de Oliveira disse que procurou o posto da Funai, na área do rio Juruá, fez a denúncia, mas não conseguiu nada. “O chefe do barco quando soube que eu vinha para Manaus procurar recursos, me enviou à sede regional da Funai, com um ofício onde relatava os fatos. Eu ainda cheguei a tratar o assunto com o ex-delegado Sebastião Amâncio, mas ele não tomou nenhuma providência. Com o atual, já conversei, mas nada ficou resolvido. Vou retornar para a minha tribo decepcionado com as autoridades que não estão ligando para os problemas do índio, porque até na Polícia Federal já estive e tudo não passou de especulações. Tenho certeza que a Justiça não será feita e José Pontes continuará na impunidade, deflorando menores e eliminando seres humanos”, finalizou Osmar de Oliveira.